

Avaliação de metas será em setembro

Em setembro, o FMI fará uma avaliação do programa brasileiro de estabilização econômica relativo a três trimestres do ano, disse ontem o chefe da assessoria econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda, que, entretanto, não soube dizer se nova missão da instituição virá ao Brasil na ocasião. Ikeda admitiu que faz parte do novo acordo técnico com o Fundo uma meta de inflação de 150 por cento este ano, e uma meta entre 60 e 70 por cento para 1984.

O assessor do ministro Delfim Netto não quis falar sobre as consequências, para a definição do acordo, do rompimento do acordo do PTB com o PDS. Bastante evasivo, ele sequer quis comentar o novo teto para o déficit público do país que, de acordo com informações de técnicos governamentais, foi ajustado em 20 trilhões de cruzeiros, dos quais 6 trilhões correspondem ao déficit que está sendo produzido pelos estados e municípios.

Ikeda admitiu que as autoridades econômicas brasileiras esperam que o Fundo libere em outubro os 411 milhões de dólares que deveriam ficar à disposição do Brasil a partir de 1º de junho, o que acabou não ocorrendo porque o País não cumpriu algumas das metas estabelecidas com a instituição.